

Prevenção às IST/AIDS no universo das religiões afro-brasileiras: segundo ano do Projeto Xirê

Autores:

Maria Cristina Abbate, Marcos Blumenfeld, Celso Ricardo Monteiro, Cely Akemi Tanaka, Elza Maria Ferreira, Thiago Pássaro Allan de Lorena, Renata Alves de Souza, Valdete Ferreira dos Santos.

Contato:

cristinabb@prefeitura.sp.gov.br

Instituição:

Prefeitura de São Paulo/Secretaria Municipal da Saúde/Coordenação de Atenção Primária Área Técnica de Saúde da População Negra e Programa Municipal de DST/AIDS

INTRODUÇÃO

Considerando que o Estado é laico, entende-se que é preciso fazer correções de curso, reagindo às intolerâncias, ofertando escuta ao diferente e valorizando a diversidade existente entre nós, sobretudo nos espaços gerenciados pelo poder público. Diante das questões de acesso a bens, recursos e serviços, considerando a importância da intolerância religiosa, o impacto do racismo e a necessidade de ações de prevenção em atenção às populações com vulnerabilidade acrescida, o Projeto Xirê – Prevenção de DST/AIDS na Roda dos Orixás, retomado em 2017, reuniu no ano de 2018, inúmeros esforços da gestão, dos profissionais de saúde das Unidades de Saúde da Rede Municipal Especializada em DST/AIDS e das lideranças de religiões afro-brasileiras nas macrorregiões da cidade. O Xirê foi estruturado conforme os ensinamentos da tradição e a partir das diretrizes do Programa Municipal de DST/AIDS, associado a um Plano de Ação composto por eixos, atividades, ações e cronograma sob coordenação dos Setores de Articulação e Prevenção, contando com as contribuições dos Setores de Assistência, Comunicação e Planejamento, além do conjunto de ações a serem desenvolvidas no âmbito das Unidades, com os seus respectivos indicadores de progresso. Para o Programa Municipal de DST/AIDS questões como o acesso a serviços, insumos e demais recursos disponíveis na Rede Municipal Especializada em DST/AIDS, sem discriminação e longe de todo e qualquer estigma, na relação entre usuários e profissionais de saúde, devem ser questões de primeira ordem para a resolutividade dos casos. Assim, é fundamental lembrar a importância do acesso universal, da integralidade do cuidado e da promoção da equidade, em todas as práticas e procedimentos relacionados às Unidades.

OBJETIVO

O presente trabalho busca analisar o desenvolvimento e o progresso das articulações entre as religiões afro-brasileiras e o Sistema Único de Saúde em resposta à epidemia de AIDS, na cidade de São Paulo, tal como propõe-se o Projeto Xirê, em parceria coordenada pelo Programa de DST/AIDS da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo e os Terreiros de religiões afro-brasileiras situados em diferentes regiões do município.

METODOLOGIA

Avaliação de atas das reuniões técnicas, registros das Unidades de Saúde e as demais articulações realizadas pelos Terreiros nos diferentes territórios.

RESULTADOS

O projeto parte do pressuposto de que, é preciso o diálogo e a parceria entre a Unidade de Saúde e as comunidades tradicionais de Terreiro; a importante atuação dos agentes, necessária para estabelecer pontes entre os diferentes atores e, a acolhida da Unidade à população, em sua vasta diversidade e suas vulnerabilidades deve elevar em consideração aspectos outros, como a religiosidade e o pertencimento étnico-racial. Questões como integralidade do cuidado, com educação permanente considerando a importância da educação entre pares, a mobilização popular, com especial atenção ao racismo, à laicidade e intolerância religiosa, a importância da territorialidade e nela a resposta às vulnerabilidades (das diversas ordens), priorizando a prevenção dialogada e as contribuições à valorização do serviço público, universal e de qualidade, devem então, potencializar a promoção da equidade em saúde, corrigindo as desigualdades enumeradas no processo de atenção à saúde. O planejamento do projeto reuniu em diferentes atividades que sincronizadas, alimentaram o processo, promovendo um intenso diálogo entre o Programa de DST/AIDS, a Área Técnica de Saúde da População Negra, as Unidades de Saúde e os Terreiros, ampliando o grau de comunicação entre essas organizações. Desta forma, a impressão de standartes com mensagens específicas e o apoio à realização dos desfiles dos blocos de Afoxé no sambódromo (parceria com o Afoxé Omo Dadá), avançou para os desfiles dos blocos no Carnaval de rua, sob condução do Afoxé Omo Odé, de Cidade Tiradentes.

CONCLUSÃO

O Programa de DST/AIDS conduziu sua articulação com a Área Técnica de Saúde da População Negra – Coordenação da Atenção Primária, ampliando o escopo de ações e o debate sobre prevenção às IST/AIDS nos territórios considerados de alta vulnerabilidade social, envolvendo as lideranças daquele universo antes temido, em função da intolerância religiosa e o racismo. Esse grau de atuação conjunta, aponta para as narrativas dos Terreiros, indicando que existem outras necessidades de atenção à saúde, no amplo campo da atenção básica, no que deve-se considerar a importância das barreiras de acesso presentes no itinerário dos usuários em busca de saúde integral. E esse diagnóstico tem contribuído para a ampliação das ações para o reconhecimento dos Terreiros como núcleos de promoção da saúde. A atenção aos casos de aids presentes nos Terreiros e a necessidade de teste de HIV, contaram com a escuta das lideranças religiosas, que por conseguinte indicaram ou acompanharam seus seguidores às Unidades da RME. Para o ano de 2019, o projeto tem como principal desafio a sua ampliação nos territórios.